

Documento de Registro de Entrevista para o site MHEPTCPS

Centro Paula Souza

**MEMÓRIAS E HISTÓRIA DA
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

Percurso Histórico

Programa de História Oral na Educação

com

Rangel Dal Picollo Ribeiro

Centro de Memória da Etec Professor Alcídio de Souza Prado

Orlândia/SP

2021

Ficha de cadastro

Tipo de entrevista: História oral de vida

Entrevistadora / Instituição: Maria Teresa Garbin Machado da Etec Professor Alcídio de Souza Prado

Levantamento de dados preliminares a entrevista:

Em atendimento ao projeto coletivo “História Oral na Educação: de profissionais a empreendedores”, foi realizado um levantamento preliminar de ex-alunos que atendiam ao perfil atual de empreendedores, solicitado no projeto. Informações foram coletadas por meio de sondagens efetuadas junto aos coordenadores de área, de diversos cursos, e Diretoria de Serviço Acadêmica da escola resultando em vários nomes. Inserido nesta sondagem preliminar, Rangel Dal Picollo Ribeiro foi convidado a conceder esta entrevista, por ter sido ex-aluno do Curso Habilitação Plena de Técnico em Contabilidade, sendo proprietário atualmente do jornal Novacidade, em Orlandia.

Elaboração do roteiro da pesquisa: Maria Teresa Garbin Machado

Local da entrevista: a entrevista foi realizada de forma remota, por meio da Plataforma Teams, em atendimento ao isolamento social, devido à pandemia de Covid- 19, sendo que o colaborador se encontrava em sua empresa, e a entrevistadora em sua residência, ambos em Orlandia.

Data: 1º de novembro de 2021, a partir das 19 horas.

Técnico de gravação: Maria Teresa Garbin Machado.

Duração: uma hora, 02 minutos e 44 segundos.

Número de vídeos: 1 (um).

Transcritora: Maria Teresa Garbin Machado.

Número de páginas: 24

Sinopse da entrevista

Esta entrevista foi realizada no contexto do projeto “História Oral na Educação: de profissionais a empreendedores”, proposta no Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica, na Unidade de Ensino Médio e Técnico do Centro Paula Souza, durante o ano de 2021, com o entrevistado Rangel Dal Picollo Ribeiro, por este possuir o perfil que atende aos requisitos para o projeto, uma vez que concluiu o curso de Habilitação Plena de Técnico em Contabilidade, pela então ETE Prof. Alcídio de Souza Prado, em 23 de dezembro de 1997. Atualmente é proprietário do jornal Novacidade, de Orlandia.

Transcrição da entrevista:

Transcritora: Maria Teresa Garbin Machado.

Data da transcrição da entrevista: 24 de novembro de 2021.

Maria Teresa Garbin Machado (MTGM): Vamos iniciar nossa conversa, né, e antes de mais nada, eu queria me apresentar, sou a professora Maria Teresa, da Etec Alcídio, sou Curadora do Centro de Memória da escola, e nós estamos então empenhados em um projeto do Grupo de Estudos da História do Ensino Profissional do Centro Paula Souza, do qual eu faço parte, que é entrevistar ex-alunos, né, que se tornaram empreendedores. Então o tema é empreendedorismo. Inicialmente eu solicitei alguns nomes, fiz uma sondagem com os coordenadores dos vários cursos, e eles me ofereceram, sugeriram 11 nomes de ex-alunos, que hoje são atuantes na área de empreendedorismo. E então você foi uma dessas pessoas, a quem eu procurei, né. Fui muito bem acolhida, e então nós estamos aqui, justamente para bater o nosso papo, cuja metodologia se chama História Oral, que é uma vertente da História Nova ou História Cultural, na qual as pessoas, elas deixam seus depoimentos, deixam suas experiências, suas ideias, né, a sua participação na trajetória da escola, de uma instituição, como a escola Alcídio, que já foi inaugurada em 1949, e já tem bem mais de 70 anos, então muita gente passou por ela, e você foi uma delas, certo? Você deixou um legado, deixou uma lembrança lá, e atualmente você é uma pessoa que tem uma atuação muito importante na nossa cidade de Orlandia, com sua função de ser um comunicador, que isso aí, vou deixar para você falar depois, OK? Agora eu gostaria que você se apresentasse também, que começasse a falar, fique à vontade, você pode dizer o achar mais interessante, o que vier a sua cabeça, porque o intuito é esse

mesmo, é uma conversa informal, não é uma conversa engessada, se fosse uma conversa engessada, aplicaria um questionário para você e não é nossa intenção hoje, tá bom?

Rangel Dal Picollo Ribeiro (RDPR): Tudo bem, bom, vamos lá. Meu nome é Rangel Dal Picollo Ribeiro, já tenho 42 anos, e falando dos estudos assim, eu tive início na Escola Oswaldo, né, sempre escola pública, estudei na Escola Oswaldo Ribeiro Junqueira, desde a primeira série até a oitava, praticamente foram oito, nove anos ali seguidos, foi uma época boa, eu gostei, tenho grandes recordações, gostaria até que voltasse aquela época, viu, que era muito boa, não tinha Internet, né, a gente brincava na rua. Então assim, eu adorava estudar lá, então tenho amigos, que são amigos até hoje, né, uns moram fora, mas continuamos sendo amigos, a gente conversa ainda na rua, faz muito tempo. Aí depois da escola Oswaldo, a gente fica sempre naquela dúvida, o que fazer da vida, né, a gente não sabe, né, muito novo, jovem, não é, aí todo mundo passa por isso, né, tenho amigos aí que estudou uma área, depois dá um mês, dois meses, um ano muda, não gosta da área, não se identifica, né. E aí não sei se acho que foi através de amigos, lembro até hoje, foi o Roberto. Ele me falou assim, porque a gente não estuda lá na escola Alcídio, né? Eu sempre já conhecia a escola Alcídio, é boa, tem técnico, né, mas tem uns cursos interessantes, é, vamos pesquisar, vamos verificar, aí acabei optando pelo curso lá de Contabilidade, só que na época lá, eram três anos, né, período noturno, agora mudou, agora não é mais, aquele tipo de três anos, né, mas daí fiz o curso lá à noite, de três anos também, adorava muito, eu não sou muito bom de memória, de lembrar nomes, né, mas assim, um que eu sempre vou lembrar das aulas, é do professor Luizinho, de Contabilidade, ele ali, eu gostava muito, adorava ele. Então, é muito difícil encontrar ele pela rua, faz tempo que não vejo, mas quando tiver alguma oportunidade, assim, vou ter boas lembranças dele, eu gostava muito lá das aulas de Contabilidade. Aí fiz o curso, me formei, né, em Contabilidade. Pode ser, eu não sei se eu não gostava muito, né, aí começou a surgir outras áreas que eu me interessei por exemplo, na área de Informática, inclusive eu adoro até hoje, faz parte do meu trabalho também, a Informática. Aí, na época que eu estudava no Alcídio, eu trabalhava com meu pai, meu pai tem uma loja de calçados, eu trabalhava na fábrica, né, praticamente estudava, trabalhava o dia inteiro em período integral, e à noite estudava no Alcídio, aí depois disso se não me engano, eu comecei gostar da área de Informática, não, minto, foi depois, mas antes, aí depois eu fui estudar lá em Ribeirão Preto, lá na escola Barão de Mauá, foi a área que atuo até hoje, que é Publicidade e Propaganda. A Contabilidade ficou meio para trás, porque continuei na área de Comunicação, meus amigos continuaram, eu não, né. Inclusive, se eu não me engano, acho que eu estudei com ele, o Jeferson, é o Caruso, se não me engano, acho que ele

trabalha na Prefeitura até hoje, se não me engano, ele tá até hoje nessa área, aí acabei escapando, fui para a área da Comunicação. Aí estudei, comecei a ver outra área, na área de Publicidade e Propaganda na Barão de Mauá (Centro Universitário Barão de Mauá), né, mas isso aí eu sempre trabalhava aqui, com meu pai, não tinha essa mentalidade de empreendedor, ainda. Aí fiz na Barão de Mauá, estudei, e foi um curso rápido, eu acho que era um curso rápido de dois anos, dois anos e meio, também não existe mais essa grade, aí nessa, nos estudos da Barão tava fazendo Publicidade, surgiu a ideia eu fazer um jornal. Nossa, gostei da área, tal, acho que vou fazer um jornal na cidade, e tal, aí eu comecei a pesquisar, aí, se não me engano, lembro até hoje, eu tava em dúvida em algum nome para o jornal, aí do nada, eu encontrei o nome na, estava bem estampado na parede.... Ah, estou achando que vou colocar esse nome, e até hoje que chama Novacidade, vou colocar Novacidade. E como que a gente não conhecia nada na área de Empreendedor e Empresário, não conhecia praticamente quase ninguém da cidade, assim, trabalhava mais com meu pai, entendeu? Então não tinha essa área, não conhecia empresários da cidade. Aí me formei em Publicidade, se não me engano... se não me engano, estudei no Alcídio foi três anos, né, foi 95, 96 e 97. Eu vi ali no...

MTGM: Não, você terminou em 98.

RDPR: Foi em 98?

MTGM: Não, deixa eu ver, pera aí, eu anotei. Não, tá certo, foi de 95 a 97. Você fez o curso que se chamou Habilitação Plena de Técnico em Contabilidade, que equivalia, equivale, né, ao Ensino Médio, mais a grade de Contabilidade, então é um curso que era uma junção, tanto de Ensino Médio junto com o Técnico, que existia na época, no período noturno, tá certo.

RDPR: Foi isso mesmo, aí eu fiz Publicidade e Propaganda na Barão de Mauá, montei esse jornal, aí depois fui levando, né, eu vou contar mais ou menos a parte dos estudos, né. Depois eu entro na parte de como que eu comecei com o jornal, e depois eu entro na parte das dificuldades, mas aí se não me engano, depois de algum tempo, eu fui fazer Ciência da Computação, lá na Unifran (Universidade de Franca), e aí da Comunicação fui para exatas, né. Olha aí....

MTGM: Sua formação é bem eclética, bem ampla....

RDPR: Sempre gostei de Informática, eu tinha que estudar aqui, eu tinha um cunhado que também gostava de Informática, então a gente estudava praticamente junto, né, foi em 2007, não vou lembrar agora, em 2008, aí fiz essa Computação, só que aí, só que esse curso acabei não me formando, né, no último ano acabei,, tinha compromisso de casar, e arrumei na correria do último ano, aí eu tive que mudar, de estudar lá na parte da manhã, aí eu tive que trocar de sala para estudar no período noturno, aí, foi aquela bagunça aí, acabei não me formando, aí estudei 3 anos, 3 anos e meio, lá na Unifran (Universidade de Franca), né, mas adorei, aprendi muita coisa, é um aprendizado que eu faço aqui até hoje, né. Às vezes a gente estuda, a gente acha que não vai usar, mais para frente, né. É porque o professor lá na Unifran, ele sempre falava assim: - olha eu sei que vocês não gostam da matéria, né, mas tem que pensar lá na frente, e com certeza algum dia vocês vão precisar. É sempre assim viu, às vezes você demora 20 anos para aprender alguma coisa aí, depois, nós: – Olha, eu estudei isso daqui naquela época, e agora eu tô usando Informática. Muita tecnologia que existe agora, eu aprendi naquela época, o professor falava: - olha, isso vai ser o futuro, né. Dito e feito, um são os aplicativos na época, e agora todo mundo tem os aplicativos no celular, e naquela época tava começando os aplicativos, né, então assim, é o aprendizado, uma vez que quem vai assistir, algum aluno, né. Eu acho importante o aluno entender que, às vezes vai estudar aqui. mas pode usar isso daí, esse ensinamento daqui para frente, né, mas para frente, futuramente para mim, aí eu fiz Ciência da Computação, não me formei, aí continuei com o jornal Novacidade, né, E naquela época, existe até hoje, né, quem é empresário sabe que não tem jeito, as dificuldades são todos os dias, né, se tem que seguir em frente, né, não é igual ao funcionário, que deu 6 horas, vai embora, aí, no começo foi muito difícil para mim, porque eu não conhecia ninguém, então não adianta você ficar sentado na cadeira, que ninguém vem não, você tem que ir que pôr a pastinha debaixo do braço, oferecer seu trabalho, foi o que eu fiz por muitos anos, né, agora mudo. Eu graças a Deus, os clientes chegam a mim agora, mas antes, eu fui de porta em porta, que nas, nas grandes empresas, né, fazendo de porta em porta, né. E graças a Deus chegou uma época que eu tava pensando em desistir do jornal Novacidade, o jornal na cidade eu fazia impresso, ele circulava em Orlandia, primeiro em Orlandia, depois eu coloquei em Sales Oliveira, Morro Agudo, Nuporanga, aí o custo é muito alto, não tinha muito anunciante. A gente ficava meio que capegando, né, com certeza todo empresário não vê o ganho rapidamente, demora, daí demora 5, 10, 15 anos. Comecei a ter um resultado bem positivo, aí, e trabalhando em cima, né, que fui atrás de empresas, fui fechando clientes, e como tá somente na área de Informática, em Computação, se você não fica bem antenado no que acontece, você fica para trás e hoje

com, com a pandemia, aqui aconteceu, aqui no nosso país, é tudo online, que praticamente já veio para ficar, né.

MTGM: Sim.

RDPR: Então, o jornal era impresso, e nessa época que tinha o jornal impresso, sempre desenvolvi um site também, eu trabalhava junto os dois né, o impresso e o online, eu não sei se eu falei agora, aqui o jornal eu montei em 2002, já vai fazer praticamente 20 anos.

MTGM: Eu ia perguntar para você, que idade que você tinha, você quando resolveu montar um jornal e o que motivou você a tomar essa decisão, naquela época.

RDPR: Naquela época, eu tinha se não me engano, eu tinha 24 aninhos ainda.

MTGM: Jovem, né.

RDPR: Novinho, eu não lembro assim, eu acho que foi conforme os estudos ali, eu sempre quis tentar, abrir um negócio para mim, eu trabalhava com meu pai, então assim, não era uma coisa que eu queria, né, na fábrica de sapatos e tal, eu não fui seguindo os passos do meu pai, meu irmão mais novo ele segue, com sapato, e tal, mas eu comecei a estudar bastante, então: - quero fazer algum negócio para mim, que me satisfaz, que eu gosto, com 24 anos, praticamente novinho, eu criei esse jornal, não sabia praticamente nada, fui trabalhando em cima, mas eu sempre, conforme fui fazendo os estudos, eu queria fazer um negócio para mim, não queria ser funcionário de alguém, quero empreender, fazer um negócio para mim, e com muito esforço até hoje faz 20 anos já que eu tenho um jornal é um veículo de comunicação, passou voando.... é um veículo muito importante para a cidade, para a sociedade orlandina, para a região. A gente trabalha com informações né, informações precisas, trabalho com bastante credibilidade, e ao longo destes anos, eu tenho muitos parceiros que trabalham comigo, assim que me ajudam, eu não tenho funcionários, tenho minha esposa que trabalha junto comigo, mas eu tenho muitos parceiros que me ajudam, me apoiam, passam a informação praticamente na comunicação, a gente tem muitos parceiros, principalmente na área da Imprensa. Igual hoje, que teve, quando acontece algum fato na região, algum pessoal da TV, algum jornal de Ribeirão Preto ou Franca, então a gente tem um grupo aqui que a gente se comunica entre si, o que precisar, a gente troca as informações, uma foto, um vídeo, acho que isso aí ajuda bastante na parceria, principalmente, na área da Comunicação e da Imprensa, E

eu, gosto até hoje do que eu faço, e por ter feito Contabilidade, que não tem nada a ver, mas assim, eu principalmente na área de Comunicação e Exatas, acho que os dois acabam interligando, porque se sou empresário, tenho de administrar a empresa, né?

MTGM: Sim.

RDPR: Então, se fiz a Contabilidade, que me ajudou bastante a administrar a empresa, senão ela não sobrevive, então foi importante também o Alcídio para mim, só tenho boas recordações, muito aprendizado.

MTGM: É porque na verdade, quando você fez lá, era muito jovem, fez o Ensino Médio, você era jovem, né?

RDPR: Novinho.

MTGM: Faz muito tempo, para você lembrar de alguma coisa, algum fator, é lógico que a gente sempre lembra da vida da gente escolar, a gente lembra só das coisas boas, né, dos amigos, de fora da sala de aula, das coisas gostosas, do lanche, do intervalo, essas coisas que o pessoal lembra mais, realmente. Mqs durante o tempo que você tem esse jornal, Orlândia também sempre teve outros jornais, né, outros jornais se fizeram presentes também ao mesmo tempo. O Jornal Mogiano parece que é muito antigo, não sei de quando ele é, não sei se ele é antes do seu, ou se ele foi criado depois, não sei, o Feitiço da Vila, também...

RDPR: Ele foi um dos primeiros, né. Depois quando criei o meu, existia ainda o jornal A Notícia, dos Degiovani, e existia o do Otacílio (Otacílio Gonçalves Ferreira) também, que faleceu, que era o Feitiço da Vila, então eu era o mais novinho de todos, eram três veículos, né, aí veio o quarto, além de rádio também, duas rádios na cidade, assim, por ser uma cidade pequena, às vezes até é muito, né, porque ter quatro veículos, quatro jornais em uma cidadezinha de 40 mil habitantes....

MTGM: É que também vocês cobrem a região toda, né, é o entorno das cidades, cidades vizinhas que são menores, também é o universo englobado aí, no caso.

RDPR: De todos os jornais, o único que seguiu *online* fui eu, segui junto o online, porque sempre gostava de Informática, na época. Eu sou da época do comecinho da Internet, eu

comecei a desenvolver também o site, se não me engano, acho que em 98, do tempo que existia a Com4, na época, ali na rua Hum. Eu tinha um amigo que trabalhava lá, o chin,(..?..), ele está em Ribeirão. Aí comecei a me interessar também por site, aí juntando a área de comunicação, aí acabou dando tudo certo, quem o nome Novacidade, é bem-vista nas outras cidades, na região, tem uma credibilidade.

MTGM: E a partir, você lembra, a partir de quando que você começou a oferecer o jornal *online*?

RDPR: Olha, assim que comecei com o jornal impresso em 2002, se não me engano, acho que depois de 10 anos, eu comecei a oferecer algum espaço publicitário *online*. Se eu não me engano, aí existia também o Jornal A Gazeta, agora que eu lembrei, inclusive no jornal A Gazeta fiz uma parceria na época com eles, para reduzir custos, né, fiz uma parceria para ver se eu mantinha o jornal impresso, esta parceria, se não me engano, durou uns dois anos, mas daí não deu certo. Depois, e aí fiquei continuando com Novacidade. Tive propostas, tipo assim, de algumas pessoas entrarem em alguma sociedade comigo, só que eu assim, eu não gosto de alguma pessoa ser sócia, no caso eu não gostava disso, prefiro ser eu mesmo, do que, pode fazer o tipo de parceria, mas sociedade eu já não gostava, mantendo o Novacidade, eu mesmo aqui. Fiz a parceria com o Gazeta, não deu certo, uma pena. Teve uma época que eu pensei em desistir do jornal, tava dando lucro, eu falei: - e agora? O que que eu faço? Opa! Tava pensando em desistir e eu creio que na época quem até me ajudou, me deu uns conselhos para mim, foi o Adalberto (Adalberto de Andrade), ele foi professor do Alcídio, não foi?

MTGM: Sim, ele é professor até hoje.

RDPR: Então, aí na época, ele sempre acompanha o jornal, até hoje, então ele falou: - Rangel, não faz isso não, vai parar com o jornal, com seu veículo que você criou, com tanto carinho e esforço. Ele me deu uns bons conselhos para mim, na época, há uns 15 anos atrás, mais ou menos, 13 anos, - aí eu não desisti não, fui continuando, né. E assim, se a gente analisar antes e agora, praticamente as empresas, maiores empresas de Orlandia praticamente são todas minhas clientes. Algumas não, mas a maioria já são clientes fixos, para empresas privadas, clientes da Novacidade, então assim, não é uma luta fácil ser empreendedor, a palavra até que é bonita, né, mas no grosso ali, não é fácil, por ser uma cidade pequena não tem muito espaço. Mas assim, fui de porta em porta, com muito trabalho, e o jornal é assim, jornal vive de conteúdo. Um conteúdo que agrade bem o leitor,

então, tem pessoas até hoje que acham que tenho o jornal impresso, ainda. Teve uma época que eu parei com o jornal impresso, vi que não estava dando lucro, parei e fiquei com o *online*. Fiz isso, só que o *online* não tinha rentabilidade muito grande, eu não gostava muito, não via muita possibilidade. Mas eu parei com o jornal impresso uma época, não vou lembrar a época não, que eu parei. Aí conheci uma pessoa, o tal Biza, o Biza (Aparecido Donizeti Lazari) já foi vereador em Orlandia.

MTGM: Sim.

RDPR: Eu não lembro, acho que conheci através do Otacílio Ferreira, que faleceu. Aí, um dia, se não me engano, há uns três anos atrás, foi recente, ele falou: - Rangel, por que você não volta com o jornal impresso? Estava desanimado, custo muito alto, montar jornal não é fácil fazer jornal impresso, tem de fazer a diagramação, tem de ter horário para você imprimir o jornal, mandar para a gráfica, tem de fazer a logística do jornal, e tal, não é uma coisa simples. Eu já trabalhei muito com isso, então já estava cansado, não estava dando muito lucro, vou parar, ficar com o *online*. O Biza na época falou: - Rangel, porque você não volta com o impresso, a cidade está precisando, tem praticamente só o Mogiano, e o Otacílio, com o Feitiço da Vila...porque você não volta com o Novacidade, ele é forte, na cidade. Aí, se não me engano, pelos uns 6 meses, em 2018, eu voltei com o impresso, fechei algumas parcerias, alguns anunciantes mais potenciais, e fui tocando, e acabou dando certo. Eu tinha uma cliente minha, que falou: - Nossa Rangel, você vai voltar com impresso, sabendo que o impresso tá morrendo, ninguém tá comprando mais jornal, não tá lendo mais o papel, é tudo celular? Eu falei: - não, eu vou voltar com o impresso, acabou dando certo, fui levando ele. Aí, foi em março de 2020 que veio a pandemia?

MTGM: Sim, 2020, março de 2020.

RDPR: Foi março de 2020. Aí, eu tava um ano e meio que eu tava com o impresso, aí deu a pandemia, e daí no primeiro dia da pandemia, eu falei assim: - Vou parar com o impresso, já vou migrar para o *online*, tipo assim, aí eu tive uma visão lá para frente, falei assim, ó, o impresso não vai dar certo, vou levar tombo, o custo já era muito alto, vou virar para o *online* agora, acho que agora é o momento, eu não esperei não, já eu já tive uma estratégia, né, o empreendedor....

MTGM: Isso mesmo.

RDPR: Tem de ser estratégico, também, analisar muito bem, pensar lá na frente....

MTGM: Você tem de pensar lá na frente, o problema é que o empreendedor, às vezes, ele é arrojado, ele tem que avaliar os riscos, né, e às vezes ele sabe que ele pode não ter tanto sucesso, mas ele vai....

RDPR: Isso é verdade, não pode ter medo, né.

MTGM: Não pode ter medo, justamente.

RDPR: Então assim, né, uma das coisas que o empreendedor tem de ser, assim, ele não pode ter medo de errar, você acerta, mas às vezes você erra, ele tem de sempre estar com uma visão bem positiva do que você vai fazer, e analisar bem o mercado.

MTGM: E aproveitar as oportunidades.

RDPR: Isso, exato, a oportunidade às vezes é uma vez só, depois não tem mais, é uma só, tem de largar, vamos largar, você escolhe ...aí, deu a pandemia, fiquei com o *online*, aí graças a Deus, estourou, o impresso já parei, aí tive a sorte de, não a sorte, mas tive o trabalho, conversando com os anunciantes, de migrar todos os anúncios no site, de forma *online*. Além do site, eu trabalho com as redes sociais, então isso eu já trabalhava junto com o *online*, é o Facebook, Instagram, e agora eu tenho também os grupos do WhatsApp, né, é uma coisa assim que eu vou, e conforme vão surgindo ferramentas novas, eu vou trabalhando em cima delas também. Então, hoje, analisando os meus negócios, o forte mesmo são os grupos do WhatsApp, eu tenho seis grupos com 1500 pessoas, uma forma de trabalhar muito bem ali, não só com notícias, mas também com os anunciantes. Eu faço um trabalho de divulgação nesses grupos, e dá muito resultado até hoje. E além do Facebook, do Instagram, eu trabalho em cima do LinkedIn, é mais profissional. Eu sempre tive, desde quando eu estudei na Unifran, Informática, eu criei, ele, e fui obtendo uma rede de amigos ali, e agora eu tô usando bastante, com os alunos, que eu passo as vagas de emprego. Então, qualquer anúncio de vaga de emprego, eu faço a postagem também no LinkedIn. São praticamente quatro ferramentas ali, que eu trabalho, além do site Portal de Notícias, e o jornal impresso acabei deixando para trás.

MTGM: Mas veja bem, você consegue ter essa mobilidade, essa tranquilidade de trabalhar sempre com estas novas ferramentas, porque você teve um embasamento anterior, né,

porque se você não tivesse tido esse embasamento anterior, tudo seria muito novo, e quando as coisas são muito novas, a pessoa não domina, ela fica com mais receio, né, de abraçar, de tentar.

RDPR: É, a pessoa não tenta, exatamente como você falou. Vem lá de trás...

MTGM: E quando você fala que a oportunidade passa, tem pessoas que não tem competência para perceber que a oportunidade passou, a oportunidade passou, e a pessoa nem percebeu, porque ela não tem nenhum respaldo ou conhecimento em relação aquilo, né, então é onde ela se acha azarada, ela acha que ela não teve oportunidade, as oportunidades passaram, só que ela deixou de desenvolver as ferramentas, as competências, os conhecimentos necessários para poder ter aquela sensibilidade, né, ter aquela visão adequada, aquela, aquela visão de futuro, como você falou, certo? É, mas, eu fico imaginando, eu fico imaginando assim, a dificuldade que você teve, quando você resolveu iniciar o seu jornal, porque você era uma pessoa jovem, né, como você disse, você não conhecia ninguém, então você desbravou um mundo completamente diferente, ou seja, um outro extrato de conhecimento, de redes sociais da cidade. Embora seja uma cidade pequena, você sabe que é uma cidade que tem muitos extratos sociais diferentes.... então você disse assim: - eu peguei a pastinha, fui lá, né, ser reconhecido. Imagino as dificuldades que você deve ter encontrado nesta época, né, quando as pessoas ficam pensando, o que é que esse rapazinho está fazendo aqui....

RDPR: Um rapaz jovem.

MTGM: E você foi capaz de passar por todas estas dificuldades, ficou firme na sua decisão, né, e continua, quer dizer, você nunca parou de produzir o jornal, seja *online*, seja impresso, ele sempre e sempre continua. Sempre foi preservado, né, eu sei que deu continuidade a ele, embora tenha tido muitos altos e baixos, como você já disse, né. Verdade, quando eu fiz minha, minha tese de Doutorado, eu fiz a respeito da história da escola, de 1949 a 1978, quando deixou de existir o curso ginásial industrial, porque veio a lei 5692, que instituiu a igualdade de todas as escolas, daquela época do primeiro e segundo grau, foi quando você, você não, você passou bem depois dessa época, quando você estudou no ensino médio, no antigo segundo grau, que depois agora se chama ensino médio. Mas para construir o cenário da cidade, eu utilizei o jornal Folha de Orlândia, porque eu fiquei sabendo, que uma pessoa daqui de Orlândia, tem uma coleção, que é o Dr. Sérgio Sordi (Luiz Sérgio de Lima Sordi), ele tem a coleção toda encadernada do Jornal Folha de

Orlândia, e falei com ele né. E porque o pai dele era quem imprimia na gráfica de Orlândia, este jornal. Aí eu fui lá (no escritório de Advocacia), passava folha por folha, na minha pesquisa, durante todo esse cronograma aí. Existiram outros jornais também mais efêmeros, um que chamou o Espaço Vital e outros jornais da época, mas eu ficava folheando, jornal por jornal, folha por folha, procurando alguma notícia a respeito da escola, porque aí ia ser um parâmetro entre a cidade, né, e a representatividade da escola, perante a cidade. E qual foi a fonte primária que eu usei? O jornal, certo? Eu acho que a função, a sua função vai além do que você pensa, porque você tem uma missão muito importante, que é a preservação da memória da cidade, que é uma coisa que as pessoas vão deixando de considerar, as pessoas vão morrendo, não se lembrando de mais nada, e tudo passa a ser esquecido. Enquanto o jornal, não, você está retratando ali o dia a dia, os acontecimentos, pelas próprias propagandas, a gente percebe o perfil da cidade, em termos econômicos, que eu usei muito isso também, né. E tudo isso serviu, assim de respaldo, foi assim, essencial para a construção da minha tese, e os jornais são muito utilizados na vida acadêmica, o pessoal usa muito, que são fontes primárias, que estão ali, que estão retratando um determinado cenário, uma determinada época. E você guarda tudo, você tem tudo arquivadinho, desde o seu primeiro número? Você tem tudo guardadinho?

RDPR: Tenho, tenho tudo gravado, desde a época que comecei, em 2002, faz 20 anos. Tenho tudo arquivado, em HD. Inclusive estou fazendo um trabalho, estou com novos projetos, para o ano que vem, na área de TV.

MTGM: Ah, sim.

RDPR: Então, eu tô, todos os meus arquivos estão em CD, estou transferindo tudo para HD, HD externo. Mas eu tenho tudo gravadinho, tenho todos os jornais da época. Os jornais impressos, se não me engano, estão guardados na minha mãe, está na salinha, guardado, tenho tudo lá, o privilégio de guardar todos no papel mesmo, além do digital. Mas é interessante isto aí.

MTGM: Seria importante digitalizar, né.

RDPR: É verdade.

MTGM: Democratizar também estas informações. Porque, por exemplo, muitas pessoas procuram as informações daqui de Orlandia, e não tem fontes, porque alguns jornais não, não se abrem, eu sei de um daqui de Orlandia, que foi procurado, e os diretores não permitiram a pesquisa, muitas pessoas procuram a própria Biblioteca Municipal, né. Ela deveria ser depositária dessas memórias, a parte por exemplo da Secretaria da Cultura da cidade. Eu acho muito interessante preservar a memória da cidade, e uma parte da memória dela está nos jornais, sem dúvida. Vocês retratam o cotidiano da cidade, então tudo que a gente precisa saber, a gente vai lá, e busca no jornal, está lá, está escrito, são as principais notícias, né?

RDPR: Então, o trabalho que estou fazendo também. Ele é demorado, mas eu quero mais para frente, criar um banco de dados. Futuramente, quem quiser buscar algo, né, tem tudo lá gravado, registrado, desde a minha época, não da época dos jornais antigos, não tem como, mas a partir de 2002, pensando daqui 30, 40, 50 anos, está tudo registrado.

MTGM: Sim, foi o que eu fiz. Eu procurei, tive assim, acho que fui uma pessoa afortunada de ter encontrado esses jornais, que coincidiram justamente com a época que eu precisava. Alguém que tinha esses jornais, que deveriam ser digitalizados também. Agora isso aí é uma questão política também, a gente sabe que custa dinheiro, custa caro, e não sei se a prefeitura, por exemplo, teria algum interesse nisso, mas é a memória da cidade.

RDPR: É a memória da cidade, sim. Independente do jornal.

MTGM: Independente do jornal, a gente sabe também que os jornais têm as suas ideologias, lógico que deve ser sempre imparcial, inclusive tinha um que se chamava Imparcial (risos). Mas a gente sabe que por trás podemos ter vários filtros, aí no caso, mas não tem importância, são memórias, nossa, são recortes da vida da cidade que não podem ser perdidos, de jeito nenhum.

RDPR: Agora, tem o jornal Feitiço da Vila, alguns anos atrás, eu sempre ajudei o Otacílio a fazer a diagramação do jornal, ele já era de mais de idade, né, e já tava meio com dificuldade de fazer a diagramação, então eu sempre fazia. Eu lembro que quando ele faleceu, acho que tinha mais de 1000 edições, já, então assim, eu não sei para onde foram os jornais.

MTGM: Isso que eu ia perguntar para você, para onde foram essas edições?

RDPR: Será que perdeu tudo?

MTGM: Nossa, não pode.

RDPR: E uma pena, porque quantos anos que tinha esse jornal, devia ter muita coisa boa...

MTGM: Nossa, muita, já pensou o tanto de tempo que esse jornal não cobriu da história da cidade?

RDPR: Então, é bem interessante até entrar em contato com a família, para verificar, se tem os jornais ainda, né, igual o que você falou, digitalizá-los.

MTGM: Ou doar para a Biblioteca.

RDPR: Para a biblioteca ali, para deixar no banco de dados, ali.

MTGM: Esse material não pode ser perdido.

RDPR: É o material, nem sei, até se teve, até eu vou anotar aqui em minha agenda para entrar em contato com a família, se os jornais estão guardados, interessante, deixa lá na biblioteca.

MTGM: É, deixa na biblioteca, ou até você também pode se tornar depositário, pode nomear uma pessoa para ser depositária dessa, porque nossa, é uma preciosidade da cidade, né.

RDPR: Faz parte da história.

MTGM: É, tem razão. Rangel, e, bom, qual foi a maior dificuldade que você encontrou durante sua vida, quando você, dessa sua história, em toda sua história. Não vou nem perguntar quando você fez o jornal, antes do jornal, depois do jornal, qual foi a grande dificuldade que você achou, que você encontrou, e que foi capaz de contornar, nesta sua vida de empreendedorismo.

RDPR: É, acho que eu não tive muito apoio, né. Poderia ter buscado apoio, né, mas eu sou uma pessoa que costumo fazer as coisas sozinho, não sei se é do meu jeito mesmo, não sei, cada pessoa é de um jeito, sempre tive assim, vontade de eu mesmo aprender. Não sei se foi falta de apoio, né, foi falta de, não tinha muito conhecimento na área ali, né, na parte, de fazer desenvolver o jornal, buscar anunciante, em termos financeiros também, tinha dificuldade, era um custo alto para mantê-lo. O jornal, eu fazia ele quinzenal, a cada 15 dias. Então é ali, você tem um objetivo, a cada 15 dias, você tem de soltar, independente se vai ter o dinheiro ou não, teria de fazer, teria de ir atrás de anunciante, e não tinha, mas se teria que soltar, para você manter a credibilidade. No sentido de apoio não tive muito apoio, foi com a cara e coragem ali, bater de porta em porta, não conhecia ninguém praticamente. Meus pais aqui, eram só comerciantes, então assim não tem nada a ver com a minha área, e outros meios de comunicação, outros jornais, então, tinha alguns que me auxiliavam, tal, mas eram praticamente concorrentes, não ajudavam muito, não. Mas, é, não conhecia muita gente na cidade, teria de ir de porta em porta, ir conquistando...

MTGM: É, mas aí pelo jeito, você foi capaz de superar isso, pelo que eu vejo, esta parte já foi superada.

RDPR: É diferente abrir uma loja física, ali, um veículo de comunicação já você tem de buscar a informação, e naquela época não tinha o WhatsApp, não tinha o Facebook, então assim, teria de ir muito, muito no local, né. Hoje não precisa, mas qualquer algum acidente, ou alguma inauguração, teria que ir lá presencialmente, né, era uma das dificuldades que tinha, né. Hoje tá tudo fácil, hoje eu não saio de casa, e vem as matérias para mim, de algum acidente, tudo na hora, então não preciso ir lá, hoje está muito fácil, para mim trabalhar, mas a dificuldade foi muito grande, né, para você chegar até aqui, sim. O empreendedor você tem que, não pode desanimar, tem que seguir em frente, ser bem positivo, mas é muito difícil, foi muito difícil, ralei muito.

MTGM: E hoje você considera assim, que o seu maior pulo do gato foi justamente quando, na época da pandemia, que você já tomou essa decisão de ficar com jornal *online*.

RDPR: Foi o *boom* que deu, foi na pandemia, no meu caso, né, em relação a minha área, foi um *boom*, né. É, eu tava com o impresso, já não tava muito animado, com o impresso, custo muito alto, eu tinha o *online*, mas não tinha muitos anunciantes. Mas eu trabalhava em cima do grupo do WhatsApp, né, tava dando certo, mas o *boom* mesmo foi quando deu a pandemia, né, já tinha o *online*, deu o *boom*, eu consegui aproveitar a oportunidade, né,

falei com os anunciantes, migrei tudo para o online, trabalhei muito em cima das minhas redes sociais e grupos de WhatsApp, até hoje dão certo, muito certo, então, mas eu tive muita dificuldade no começo, se fosse aquela época, também, o jornal não existiria. (...) naquela época também, não foi fácil. Mas, a Contabilidade, que estudei no Alcídio, acabou ficando para trás (risos).

MTGM: Talvez você pensa que ficou para trás, mas você deve ter usado o conhecimento que você adquiriu lá, de uma forma implícita, na sua vida de empresário.

RDPR: Foi, foi.

MTGM: O empresário sempre vai precisar de fazer muita conta, né, o ativo e o passivo, aí (risos).

RDPR: Mas eu não me arrependo não, muito pelo contrário, com certeza, uso até hoje, na área de exatas, eu gosto de exatas.

MTGM: É que no seu caso, é, vamos dizer assim, era um curso que proporcionava para você duas coisas, na época, né, era o próprio Ensino Médio, que tinha que fazer, e junto com o Ensino Médio, vinha a Habilitação de Contabilidade. Então, na verdade, era, foi uma coisa que aconteceu na sua vida, naquele momento. Você precisava estudar à noite, porque ajudava seu pai durante o dia, o curso existia à noite, você foi lá e fez. Ótimo, tudo bem, de uma certa forma, você participou da vida da escola, e a escola também fez parte de sua vida, aí, nessa situação, naquele determinado momento. Eu falo assim, para os meus alunos, que o Ensino Médio, ele tem de abrir assim, ele tem, ele deve oferecer uma gama de possibilidades. Que às vezes tem alguém que fala assim: - Eu detesto Biologia, aí, eu não gosto de História, mas tem de aprender um pouquinho de tudo, pelo menos para você saber o que você não gosta: - Eu não vou seguir este caminho, eu não gostei disso. Então pelo menos já exclui aquela parte, agora se o aluno, ele não tem conhecimento assim, bem amplo de todas as áreas, aí fica difícil, porque a escolha dele fica muito restrita. A função do Ensino Médio é essa, é fechar a Educação Básica. A educação básica é a que todo brasileiro deve ter. E aí oferecendo para a pessoa, para o cidadão, possibilidades. E dentro das possibilidades, ele vai resolver o que ele vai fazer da vida, né, esse seria, o que a gente fala assim: - preparar para a cidadania, né. O preparo para a cidadania é justamente conhecer as possibilidades que existem no mundo né. Quais são os prováveis destinos, as prováveis trajetórias que a pessoa vai seguir, certo? Você percebeu, bom,

Contabilidade não me atraiu muito. Gostei do curso, legal, achei os professores muito bons, escola boa, mas não me atraiu. Mas você enquanto você estava fazendo o Ensino médio, você conheceu a área de Humanas, e foi aonde você optou pela sua, pela sua primeira faculdade, pelo seu primeiro curso superior. Se você não tivesse tido aulas nessa área, como que você poderia saber, que você gostaria mesmo disso, uma coisa puxa outra, né, é uma sucessão de experiências, que vão sendo somadas para a pessoa, certo?

RDPR: Do Alcídio eu tenho boas lembranças, eu gosto. É lógico que tem matérias que a gente não gosta, eu não gostava, assim, mas assim, eu não tenho nada a reclamar da escola, não. Sempre gostei, gostava muito de estudar lá, eu tenho amigos até hoje, né.

MTGM: A gente sabe que o curso noturno é sempre mais sacrificado, né, a pessoa já trabalhou durante o dia, tem que ficar, e naquela época era até às 11 horas, né, como é hoje também, até as 11 da noite, então é uma coisa. Os cursos presenciais são exigentes, fica meio puxado, a pessoa fica cansada, ela cochila na carteira, se a coisa não for legal, o professor tem que fazer mágicas, assim, para poder motivar os alunos, porque não é fácil não, é uma vida, a gente sabe que é uma vida sofrida, a questão do cotidiano do dia a dia, dos alunos em geral, certo? Geralmente são alunos trabalhadores, né, e eles estão lá justamente para melhorar, para entrar no mercado de trabalho, ou de repente melhorar a sua posição, né, melhorar seu perfil, e a gente sabe disso, é uma coisa, complicada, certo? Rangel, eu gostaria de pedir para você, agora acho que nós podemos finalizar a nossa entrevista, se você tiver mais alguma coisa para falar, lógico que estou aqui às ordens, né. E eu quero convidá-lo, agora não, porque agora estamos fechados por conta do isolamento social, mas a escola tem um centro de memória, da qual sou a curadora, e nós temos ali uma salinha com alguns artefatos, algumas, alguns inclusive jornais, nós temos jornais de alunos de época que estão lá em exposição, e a gente pode então agendar um dia, para você ir lá fazer alguma visita. Quando ele estiver aberto, aí eu dou um toque, se você tiver disponível, o dia que você puder, aí a gente agenda, e a finalidade é justamente preservar a memória, né, da escola, da sua trajetória histórica, para essas coisas não caírem no esquecimento. E é lógico, que esta conversa que estamos tendo aqui, ela servirá para muitas outras pessoas, quando elas forem ouvir o que você está dizendo, não só na parte do empreendedorismo, porque uma entrevista, ela tem muitas coisas além dessa, da finalidade principal, e quando a gente conversou, você contou da sua vida, você contou da vida da cidade, você contou a respeito da escola, dos professores, então muita coisa pode ser aproveitada, com focos diferentes, né, com visões diferentes, então é uma fonte, assim, inacabada, a gente vai ter sempre coisas para analisar em uma entrevista, certo? E o que

que você teria, por exemplo, para dizer aos jovens, hoje? Porque os jovens, hoje, têm uma visão, parece que meio equivocada de empreendedorismo, já acham que o empreendedor é aquele cara bem-sucedido, que tem um escritório chique, aquela mesa legal, né, que pode trabalhar quando quiser, ganhar quanto quiser... então essa é a visão do empresário para muitas pessoas, e a gente sabe que não é bem assim, eu gostaria que você falasse a respeito disso, uma mensagem final para quem ouvir a sua conversa.

RDPR: Eu acho que hoje está bem mais fácil, de como era antes, hoje assim, é diferente, porque tem muito mais informação, mais fácil para você colher, está ali, no celular, você pode buscar o que você quiser. Naquela época, a gente tinha de ir lá na biblioteca, buscar o livro, folhear o livro, mas era gostoso, eu adorava também a biblioteca, acho que a gente estudava até melhor do que hoje no celular, eu acho, que a gente aprendia mais. Em relação aos jovens que assim, primeiro tem que focar nos estudos primeiro, né, se a pessoa quer, que apesar que os jovens hoje não sabem o que querem, né, os jovens só querem redes sociais, clubes sociais, hoje tava vendo uma entrevista aqui, que hoje a moda agora, e a profissão é, não é, não é blogueiro, é outro nome que eu não lembro agora, é *influencer*, né, então assim, meio que na modinha a moçada hoje em dia, quer seguir, não quer estudar, tem ódio do estudo, assim, pensando em mim, eu estudei bastante, praticamente uns 10 anos, na faculdade, lá fiz estágio, computação, englobando isso, praticamente uns 10 anos, mas assim, acho que a educação é tudo, né. Se a pessoa quer ser empreendedor, tem que correr atrás, entendeu? Sempre estar estudando, ter uma visão, bem, uma visão do que vai acontecer daqui para frente, você não pode ter medo de fazer, pode errar, pode acertar. Mas você tem que seguir em frente, para dar certo o seu negócio, mas hoje em dia assim, tá bem mais fácil, né, para a pessoa aprender, seguir algum caminho aí para sua vida, ser algum profissional, ser competente. Mas é isso aí, eu agradeço o convite. Fiquei muito feliz dessa lembrança minha aí do Alcídio, que é uma escola que eu adorei bastante, eu adorava.

MTGM: Que bom!

RDPR: Tenho grandes lembranças daí, dos professores, da hora do intervalo, da cantina...

MTGM: Da cantina (risos). O pessoal sempre fala....

RDPR: Daquela sala lá embaixo, era de oficina, é até hoje...

MTGM: Não, não, hoje é o salão de eventos.

RDPR: Hoje é o salão, mas antes era oficina. O pessoal estudava lá o técnico. Os professores, a Lucimara, se não me engano, deu aula para mim, o Luizinho, foi, viche, eu sou ruim de lembrar nome, mas quando eu vejo a pessoa, já vou saber que ela foi minha professora. Mas assim, é se alguém estiver pensando em estudar na escola Alcídio, pode estudar, que eu assino embaixo (risos), não me arrependo não, me formei, graças a Deus. Tenho o curso de Contabilidade, eu sou formado.

MTGM: Deu para tocar a vida, né, para continuar a vida, é verdade (risos).

RDPR: Deu, deu. Eu agradeço demais este convite.

MTGM: Eu também agradeço muito, tenho tido assim, ótimas experiências, ao fazer essas conversas com os alunos, e eu vejo que todo mundo, assim, se sente muito feliz e saudoso, né, para as coisas da vida, é uma oportunidade da gente poder democratizar as nossas experiências pessoais, vocês são empresários, para deixar uma imagem realmente idônea, né, vou dizer assim: - uma imagem autêntica do que é ser empresário, que é um caminho tortuoso, difícil, muitas vezes arriscado, né. E que a pessoa leva muito tombo, até chegar a alguma coisa confortável, né. Mas felizmente, as pessoas que eu tenho procurado estão todas assim, muito felizes, jovens, né, ainda tem a vida pela frente, você agora está atingindo, assim, a maturidade da sua vida, agora você já está, assim, com uma situação muito confortável, em relação ao seu jornal, que você teve muitas dificuldades até chegar a esse momento, então é um exemplo mesmo de uma trajetória.

RDPR: Superação, superar.

MTGM: E que sirva de exemplo para quem tiver interesse, e quem quiser ouvir a sua entrevista, né? E que tenho certeza que só terá coisas boas, né, bons depoimentos, bons exemplos, aí, para poder seguir o mesmo caminho, certo? Agradeço muito, e muito obrigada por você ter cedido o seu tempo, eu sei que você é uma pessoa muito ocupada, mas eu acho que a nossa conversa foi bem proveitosa, também. Hoje eu adorei, gostei demais, tá bom?

RDPR: Que bom, eu que agradeço o convite, mas é bom, até para mim ter um histórico da minha vida, né, às vezes, se for ver, nem tenho, né? Primeira entrevista que faço, assim, sobre a minha vida. Fico muito feliz.

MTGM: Olha, que coisa, então, você entrevista tantas pessoas e nunca ninguém entrevistou você.

RDPR: É exatamente, ficou até meio estranho.

MTGM: Agora você ficou no outro lugar, no lado oposto.

RDPR: Exato, ai que bom, fiquei muito feliz, obrigado.

MTGM: Um grande abraço, viu Rangel, a gente se fala mais tarde, tá bom, um grande abraço para você, e muito obrigada, tá?

RDPR: Fico esperando o convite, tá, que do, do você me falou, para ir lá na escola.

MTGM: É, precisamos esperar agora a gente sair desse isolamento social aí,

RDPR: O ano que vem já melhora.

MTGM: Se Deus quiser vai dar tudo certo, agora estamos nos encaminhando, para, espero, né, para a finalização dessa fase difícil que a gente passou.

RDPR: Parabéns pelo seu trabalho.

MTGM: Um grande abraço para você e muito obrigada, vou clicar no sair, um beijão para você.

RDPR: Outro, tchau.

Descritores

História oral na educação

Empreendedorismo

Maria Teresa Garbin Machado
Rangel Dal Picollo Ribeiro
Gustavo Haddad de Souza
João Paulo Balúgoli
Curso Técnico em Contabilidade
Ensino Profissional
Ensino Médio
Informática
Jornal Novacidade
ETE Prof. Alcídio de Souza Prado
Etec Professor Alcídio de Souza Prado
Centro de Memória
Publicidade e Propaganda
Comunicação
Jornal online
Unifran

Dados Biográficos do Entrevistado



Fotografia: Rangel Dal Picollo Ribeiro e sua esposa, Damares Cristina Gonzaga Ribeiro, cedida pelo entrevistado

Rangel Dal Picollo Ribeiro nasceu em 29 de agosto de 1979, em Orlandia. É empresário, proprietário do veículo de comunicação Jornal Novacidade (Novacidade.com), desde 2002.

Cursou Habilitação Plena de Técnico em Contabilidade, pela então ETE Prof. Alcídio de Souza Prado, de 1995 a 1997. Em seguida, cursou por dois anos Ciência da Computação, na Universidade de Franca (Unifran). Em 2003 se formou na área de Publicidade e Propaganda, pelo Centro Universitário Barão de Mauá, em Ribeirão Preto, onde teve a ideia de criar o jornal impresso chamado Novacidade. Foi professor de Informática da antiga escola Microlins, de 2007 a 2009. Fez estágio por alguns anos no escritório do então agora, deputado federal Pr. Marco Feliciano. Cursou, mas não completou, bacharelado em Ciência da Computação, pela Unifran. Atualmente possui uma vasta experiência na área de Comunicação e Jornalismo, e como empreendedor, busca sempre inovar, colocando em prática novas ideias para seus clientes e parceiros.

Dados Biográficos da Entrevistadora



Maria Teresa Garbin Machado nasceu em Orlandia, no dia 15 de junho de 1952. Professora aposentada de Ciências Físicas e Biológicas da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo desde 2001, é Mestre em Educação, pelo Centro Universitário Moura Lacerda, em Ribeirão Preto (2007) e Doutora em Educação Escolar, na área de História da Educação, pela Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara (FCLAR)- Unesp (2014). Atualmente atua como professora de Biologia na Etec Professor Alcídio de Souza Prado, em Orlandia, na qual foi diretora no período de 2004 a 2012. Responsável pelo Centro de Memória da referida Etec, participa do Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional do Centro Paula Souza – GEPEMHEP, sob a coordenação da prof. Dra. Maria Lúcia Mendes de Carvalho. Tem experiência em Pedagogia, Biologia e História da Educação, com publicação de artigos e participação em eventos científicos a respeito

da história do ensino Profissional.

Endereço

plataforma lattes:

<http://lattes.cnpq.br/2962406180133913>

Anexo (documento sigiloso e não ficará aberto online ao público):

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido de Rangel Dal Picollo Ribeiro.